

Fenomenologias do Sul

Fenomenologias del Sur

Gilvan Charles Cerqueira de Araújo¹

Júlio César Suzuki²

Resumo

Este trabalho possui como principal objetivo propor uma reflexão da presença do método fenomenológico na América Latina. Partindo-se do princípio de que há diferentes visões fenomenológicas, distribuídas entre autores e obras latino-americanos, considera-se relevante o questionamento a respeito de como matura-se, nas últimas décadas, a estruturação de um *corpus* de pensamento filosófico nessa perspectiva, promovendo debates, reflexões, aplicações analíticas e questionamentos de como podemos chegar à uma fenomenologia que abarque a complexidade latino-americana.

Palavras-Chave: Fenomenologia; América Latina; Pensamento Latino-Americano; Método Fenomenológico.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo principal proponer una reflexión sobre la presencia del método fenomenológico en América Latina. Partiendo del principio de que existen diferentes visiones fenomenológicas, distribuidas entre autores y obras latinoamericanas, se considera relevante cuestionar cómo ha desarrollado la estructuración de un corpus de pensamiento filosófico en esta perspectiva en las últimas décadas promoviendo debates, reflexiones, aplicaciones analíticas y preguntas sobre cómo llegar a una fenomenología centrada en la complejidad latinoamericana.

Palabras clave: Fenomenología; América Latina; Pensamiento latinoamericano; Método fenomenológico.

1. Introdução

A América Latina possui um histórico consolidado de pensamento, ideias, paradigmas e ideologias filosóficas e científicas. Essa consolidação se deu, principalmente, a partir do final do século XIX e primeira metade do século XX, quando houve o desenvolvimento e maturação

¹ Pós-doutorando pela Universidade de São Paulo, Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2016), Mestre em Geografia pela Universidade de Brasília (2013), Graduado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2009). Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasil; E-mail: gcca99@gmail.com

² Doutor (2002) e Mestre (1997) em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo, com estágio pós-doutoral na Université Panthéon-Sorbonne (2007-2008), Université Rennes 2 (2014-2015) e Université de Pau et des Pays de l'Adour (2014-2015), Graduado em Geografia (UFMT, 1992) e em Letras (UFPR, 2004). Professor do Departamento de Geografia/FFLCH/USP e orientador junto ao Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina (PROLAM/USP). São Paulo-SP/Brasil; E-mail: jcsuzuki@usp.br

de ideias, obras matrizes, autores e surgimento de escolas ou correntes de pensamento locais nos diferentes países latino-americanos.

Como marcação teórica e epistêmica para a reflexão aqui proposta, compreende-se o sul sociocultural, do ponto de vista latino-americano, e não apenas a divisão geográfica a partir dos países localizados ao sul da linha do Equador. Não será possível aprofundarmos em todas as nuances das posições, ideias e teorias voltadas para a fenomenologia que podemos encontrar em diferentes autores latino-americanos. Nesse sentido, espera-se poder contribuir para uma reflexão de posicionamento e localização epistêmico-metodológica da presença da fenomenologia e de ideias ontológicas aderentes a incursões existenciais em diferentes obras, pensadores e países da América Latina. Em suma a identificação cerrada de paradigmas em Ciências Humanas costuma trazer mais desafios e complexidades, especialmente pelas áreas e questões de aproximação ou trocas de ideias e correntes entre as diferentes correntes de pensamento (ARANHA; MARTINS, 1998; 2003; DOMINGUES, 1991; STENGERS, 2002). Portanto, é mister colocarmos essa premissa no breve questionamento e reflexão aqui propostos, tendo como objetivo, identificar as sinalizações do pensamento fenomenológico em diferentes autores latino-americanos, sem necessariamente afirmarmos a existência de um paradigma ou visão única da fenomenologia na América Latina.

2. Do pensamento à filosofia latino-americana

De início é importante destacar que não há como afirmarmos a existência de um paradigma fenomenológico na América Latina, nos moldes do que foi trabalhado por Thomas Kuhn (2007), quando o autor menciona que: “Os paradigmas adquirem seu status porque são mais bem sucedidos que seus competidores na resolução de alguns problemas que o grupo de cientistas reconhece como graves.” (KUHN, 2007, p. 44). E, também, não seria correto tomarmos como ponto de partida o entendimento de um paradigma fenomenológico latino-americano no sentido de uma relevância teórico-conceitual ou prático-metodológica em meio ao que já está posto em vigência ou de forma hegemônica, científica, metodológica ou filosoficamente: “Para ser aceita como paradigma, uma teoria deve parecer melhor que suas competidoras, mas não precisa (e de fato isso nunca acontece) explicar todos os fatos com os quais pode ser confrontada.” (KUHN, 2007, p. 38).

Compreende-se, portanto, ao menos alguns pilares fundamentais que nos permitem refletir sobre os sinais de um pensamento fenomenológico na América Latina. Observa-se, um movimento de inquietação em relação à realidade e relações sociais, no sentido do que defende Gaston Bachelard (2004): “A nosso ver, essa realidade, cujo conhecimento não pode ser esgotado, suscita uma pesquisa sem fim. A essência da realidade reside na resistência ao conhecimento.” (BACHELARD, 2004, p. 16-17).

Essa inquietação e o histórico de influência e formulação de propostas próprias de pensamento, teorias, conceitos, métodos e análises leva diferentes teóricos, autores e áreas do conhecimento a se aproximarem de possibilidades teóricas, metodológicas e analíticas em seus campos de estudos. A fenomenologia na América Latina é um movimento de continuidade às bases e referências do pensamento de autores como Edmund Husserl, Martin Heidegger, Jean-Paul Sartre, Maurice Merleau-Ponty, Karl Jaspers, Nicolai Hartmann, Hans-Georg Gadamer e, mais recentemente, posições e proposições existenciais e ontológicas de autores como Gaston Bachelard, Friedrich Nietzsche, Soren Kierkegaard e Emmanuel Levinas, dentre outros autores.

Da base fenomenológica desses autores, foram desenvolvidas diferentes reflexões. Encontramos desde análise voltadas a uma visão existencial do mundo, do indivíduo e do outro,

até questões mais de aprofundamento teórico-conceitual a respeito da própria natureza ontológica da realidade, ou então estudos que vão ao encontro das temáticas metafísicas sobre o ser, a essência, o vazio e questões de identidade e alteridade. Desse modo, tendemos, como teóricos, autores e debatedores da fenomenologia, mais a um movimento de (re)criação nas bases do que é argumentado por Bachelard (2004) ao afirmar que: “O conhecimento em movimento é um modo de criação contínua; o antigo explica o novo e o assimila; e, vice-versa, o novo reforça o antigo e o reorganiza.” (BACHELARD, 2004, p. 19). Dessa maneira, a proposta de uma coletividade ou miríade de iniciativas latino-americana de cunho fenomenológico, no bojo do que podemos chamar de pensamento filosófico nessa região, e não uma unicidade desse método entre diferentes autores na América do Sul e Central.

3 Diferentes fenomenologias latino-americanas

Destaca-se, por um lado, de igual modo, em concordância com as posições teóricas a respeito do que é um paradigma científico ou filosófico, que não é possível, ainda, que coloquemos como concretizada a composição de uma corrente fenomenológica e existencialista de pensamento na América Latina. Por outro, é importante pensarmos que, por diferentes iniciativas, encontros e desencontros teóricos e metodológicos, é possível identificarmos aspectos aderentes e atinentes às reflexões da fenomenologia e ontologia existencial, ao menos ao longo do século XX e início do século XXI, em profusa e rica produção intelectual de pensadores latino-americanos.

Encontramos, com maior frequência e de forma mais estruturada, argumentos, proposições e reflexões para o que poderíamos identificar como um pensamento latino-americano, para assim chegarmos às suas principais características filosóficas, epistêmicas, de aplicação metodológica e análise teórico-conceitual não apenas fenomenológica e existencialista, mas também em outras correntes e posições filosóficas. Autores como Ianni (2002), Walter Mignolo (2007), Aníbal Quijano (2000) Martí (1984), Salazar Bondy (1978; 1981), Roberto Walton (2002, 2004), Paim (1986), Henrique Dussel (1997), Freddy Quezada e Guillermo Gómez (2005) problematizam justamente a presença, ou não, de uma linha mestra de características, a partir das quais poderemos identificar elementos que venham a compor uma corrente de pensamento ou paradigmas filosóficos ou científicos latino-americanos.

Um dos pontos que precisamos colocar em relevo é o fato de, em alguma maneira, tais autores reforçarem de diferentes modos que pensemos primeiro na presença, constituição e consolidação de uma cultura latino-americana, para a partir desse ponto caminharmos na direção de incursões em busca do que viriam a ser as correntes de paradigma, ideologias científicas ou paradigmas genuinamente latino-americanos. Nessa perspectiva do pensamento e, por continuidade, uma constituição de filosofias latino-americanas, e particularmente o método fenomenológico, encontramos, no Brasil, referências de estudos em aderência à essa temática em autores como Ernildo Stein, Benedito Nunes, Gerd Bornheim, Evaldo Coutinho, Mário Ferreira dos Santos, Maria Aparecida Viggiani Bicudo, Nilton Campos, Maria do Carmo, Tommy Akira Gotto, Emanuel Carneiro Leão, Ernildo Stein, Gilvan Fogel, Eduardo Marandola, dentre outros.

Na Argentina, Enrique Dussel, Carlos Astrada, Roberto Walton e Carlos Cullen representam diferentes incursões fenomenológicas ou existenciais, ressaltando-se, também, o considerável número de traduções próprias no país de obras e autores europeus pertencentes à

perspectiva do método fenomenológico, o que contribui para a apropriação da produção própria de estudos e reflexões nessa linha temática. Muitas dessas traduções argentinas são encontradas em produções específicas de estudos fenomenológicos no Chile – que possui estudos de fenomenologia, realidade e cognição promovidos por Humberto Maturana (2001) – e Uruguai, fomentando o avanço do debate existencial-ontológico nesses países do cone Sul. Vale, na América do Sul, identificar os trabalhos de Ernesto Mayz Vallenilla na Venezuela, Augusto Salazar Bondy no Peru e Andrés Felipe López López – que possui a herança do pensamento de Miguel García-Baró López em seus escritos – Juan Crrlos Aguirre-García e Luis Guillermo Jaramillo-Echeverri (2012) e as propostas de uma pós-metafísica e pós-ontologia de Carlos Arboleda Mora (2009) na Colômbia formam uma vertente andina de estudos fenomenológicos, muitas vezes com problematizações identitárias da América Latina nessa perspectiva de análise, assim como trabalham autores mexicanos como Marcela Venebra Ignacio, Esteban Marin Ávila, Antonio Zirion Quijano, Juvenal Vargas Muñoz, Hector Sevilla Godínez e os autores que publicaram no Centro Mexicano de Investigaciones Fenomenológicas, em que vale mencionar as reflexões decoloniais a partir de escritos do filósofo espanhol José Ortega y Gasset.

No México, assim como mais recentemente no Brasil e em Cuba, ganha força proposições filosóficas decoloniais de diferentes vertentes, para além até do escopo fenomenológico, havendo diferentes olhares e (re)descobertas, por exemplo, da teoria marxista (BALLESTRIN, 2013; CASTRO-GÓMES, 2007; MIGNOLO, 2007; QUIJANO, 2000). Os escritos, reflexões e questionamentos do filósofo cubano Raul Fonet-Betancourt (1994) que é referência tanto no debate cultural-decolonial como de uma filosofia latino-americana. Tendo passagem na Alemanha, onde apresentou seu trabalho “A fenomenologia ontológica em Jean-Paul Sartre” e estudos tanto marxistas como em aproximações com a teologia da libertação, esse autor consolida-se como uma das maiores fontes de reflexão a respeito das filosofias do sul e da relação sul-sul para um pensamento latino-americano.

A fenomenologia, os estudos ontológicos, metafísicos e existencialistas também possuem pontes de diálogo com o marxismo e seu método materialista histórico e dialético, com temas didático-pedagógicos, além de estudos envolvendo questões identitárias do sujeito latino-americano como experiência do devir existencial pós-eurocêntrico ou decolonial. Evidencia-se, do mesmo modo, como as temáticas fenomenológicas estendem-se a diferentes nichos científicos, de aplicação e reflexão metodológica ou de problematizações epistemológicas na perspectiva do método fenomenológico na América Latina.

Referências

BACHELARD, Gaston. *Ensaio sobre o conhecimento aproximado*. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. *Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília*, Brasília-BR, v.11, p. 89-117, 2013.

BONDY, Augusto Salazar. *Existe una filosofía de nuestra America?* México: Siglo Veintiuno Editores, 1981.

BONDY, Augusto S. Sentido y problema del pensamiento filosófico hispanoamericano. *LatinoAmerica – Cuadernos de Cultura Latinoamericana*. Ciudad de México. n. 12, p. 5-30, 1978.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. Ciencias sociales, violencia epistémica y el problema de la “invención del otro. In: LANDER, Edgardo (comp.). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales*. Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires: CLACSO, 2000.

DOMINGUES, Ivan. *O grau zero do conhecimento: o problema da fundamentação das ciências humanas*. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

DUSSEL, Henrique. *Oito Ensaio Sobre Cultura Latino Americana e Libertação: Cultura Imperial, Cultura ilustrada e libertação da Cultura Popular*. São Paulo, Paulinas. 1997.

FOURNET-BETANCOUT. Raul. *Questões de método para uma filosofia intercultural a partir da Ibero-América*. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1994.

IANNI, Octavio. *Enigmas do pensamento latinoamericano*. São Paulo: IEA/USP, 2002.

KUHN, Thomas Samuel. *A estrutura das revoluções científicas*. 9ª ed. Trad. Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MARIÁTEGUI, José Carlos. *Siete ensayos de interpretación de la realidad peruana*. Buenos Aires: Ediciones El Andariego, 2005.

MARTÍ, José. *Política de Nuestra América*. México. Ed. Siglo Veinteuno. 1984.

MIGNOLO, Walter *La idea de America Latina la herida colonial y la opción decolonial*. Traducción de Silvia Jawerbaum y Julieta Barba. Barcelona: Editorial Gedisa, S.A, 2007.

MORA. Carlos Arboleda. *Posontología y Posmetafísica en el siglo XXI*. Colômbia: Universidad Pontificia Bolivariana, 2009.

PAIM, Antonio. *O Estudo do pensamento filosófico brasileiro*. São Paulo: Convívio, 1986.

QUEZADA, Freddy; GÓMEZ, Guillermo. *El pensamiento latinoamericano*. Nicaragua: CIELAC, 2011.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del Poder y Clasificación Social. Special Issue: Festschrift for Immanuel Wallerstein – Part I. *Jornal of world-systems research*. Pittsburgh.-PA, v.6, n.2, p. 342-386, 2000.

LÓPEZ LÓPEZ, Andrés Felipe. Vida humana fenomenológica. Balance sobre la relación entre sujeto humano y el sujeto trascendental en la fenomenología de Edmund Husserl. *Ideas y Valores*, v. 65, n. 161, p. 157-184, 2016.

MATURANA, Humberto *A ontologia da realidade*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

STERNERS, Isabelle. *A invenção das ciências modernas*. Tradução de Max Altman. São Paulo: Editora 34, 2002.

WALTON, Roberto. Instintos, generatividad y tensión en la fenomenología de Husserl. *Revista Natureza Humana*, São Paulo, v. 2, n. 2, jul.- dez, p. 253-292, 2002.

WALTON, Roberto. Edmund Husserl. La fenomenología como monadología. *Husserl Studies*. Houston-TX, v. 21, p. 157-163, 2005.